

# ECONOMIA - BRASIL

## Já vi esse filme...

*"O objetivo é resgatar a dívida social, afastando o entulho autoritário, sem perder a transparência do processo, e com sensibilidade para os anseios da Sociedade Civil."* — Newspeak da Nova República

Os períodos de acelerada expansão monetária impõem à sociedade um curioso ciclo: — encantamento, desapontamento, arrependimento e enrijecimento.

Os estruturalistas da Nova República estão ainda na primeira fase. A expansão da procura (via salários e déficit público) casa-se com a capacidade ociosa. É o champagne do aquecimento. Não chegou ainda a fase do desapontamento, a não ser pela surpresa da escassa margem de capacidade ociosa, que vem permitindo produção sem investimentos.

A análise de experiências anteriores é edificante. Em fins de 1979 e 1980 tivemos um momento de euforia semelhante ao atual. Tudo parecia dar certo. Os juros baixaram, o crescimento se acelerou (7,2% em 1980) e os preços se comportavam decentemente, apesar da expansão monetária. Depois... vieram os anos de "estagnaflação".

O economista Ib Teixeira, da "Conjuntura Econômica", estruturalista arrependido e analista arguto da experiência de outros países, chamou-me a atenção para a semelhança da linguagem e princípios dos nossos estruturalistas que galgaram o poder, com o discurso de Allende, no Chile, e a proposta do General Alvarado, no Peru.

As "primeiras medidas" do Governo Allende soam estranhamente parecidas à "novilíngua" da Nova República. Ei-las:

— "Uma Nova Economia para pôr fim à inflação. Aumentaremos a produção de artigos de consumo popular, controlaremos os preços e deteremos a inflação através de aplicação imediata da Nova Economia".

— "Denunciaremos os compromissos com o FMI e acabaremos com as escandalosas desvalorizações de nossa moeda".

— "Criaremos fontes de trabalho com os planos de obras públicas e habitação, com novas indústrias e com a execução de projetos de desenvolvimento".

— "Ajudaremos a reforma agrária, que beneficiará também os médios e pequenos agricultores, donos de minifúndios, meeiros, mineiros, empregados, "bóias-frias", etc."

A primeira fase do programa Allende, nota Ib Teixeira, foi prá não botar defeito... A taxa de crescimento subiu rapidamente, o desemprego diminuiu e a inflação em 1971 baixou de 35% para 22%. Depois... "as políticas expansionistas — monetária, fiscal e salarial — acabaram

traduzindo-se em espantosas taxas de inflação, enquanto se esgotaram as reservas cambiais e o programa agrário arruinava a agricultura".

Não é necessário recordar que a inflação chilena chegou a uma taxa anualizada de mil por cento e Allende foi apeado do poder.

No Peru, os estruturalistas praticaram travessuras semelhantes. As metas da Revolução do General Alvarado, em 1968, assim se resumem:

— "Lograr um desenvolvimento intenso que permita a integração da população nacional, reduzindo a marginalidade social..."

— "Assegurar um amplo mercado interno, que torne possível a participação crescente da população no processo de desenvolvimento".

— "Reestruturar a propriedade agrícola para dar acesso às técnicas modernas e como medida para obter maiores rendas para a população camponesa".

— "Reestruturar a política industrial, mudando progressivamente o atual modelo".

— "...imprimir aos atos do Governo um serviço nacionalista e independente, sustentado na firme defesa da soberania e dignidade nacionais".

Como se vê, o General Alvarado aderira ao PMDB antes de o PMDB aderir a si mesmo... Os resultados da experiência estruturalista peruana são conhecidos... Entre 1970 e 1975, as exportações declinaram cerca de 25%, enquanto as importações cresciam a uma taxa de 11%. O crescimento industrial revelava, em 1978, ao fim do período revolucionário, um declínio de 5,5%, tendo já declinado no ano anterior em 4,7%. "A agricultura peruana produz hoje apenas 80% do que produzia antes da reforma agrária", observa Ib Teixeira.

Até hoje o Peru não encontrou um modelo econômico viável. Seu interlúdio de prosperidade se confinou ao quinquênio 1960-1965. A redemocratização, com o retorno do Presidente Belaunde, foi atribulada pela instabilidade social decorrente de movimentos guerrilheiros, e pela inconstância da política econômica.

A atual fase de encantamento de nossa política econômica me faz lembrar esses filmes antigos. Não foram alterados os fatores básicos. A taxa mensal de expansão monetária se situa bem acima da inflação estatística. O Déficit do setor público continua robusto, esperando o Governo que a sociedade o sancione pelo aumento de impostos. O controle de preços e a clássica defasagem — a expansão monetária afeta em primeiro lugar a produção, depois o emprego, e finalmente os preços — explicam esta tarde de sol antes que cheguem as sombras...